



# CONCURSO PÚBLICO SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

## PROFESSOR II

COORDENADORIA GERAL DE GESTÃO DE TALENTOS  
COORDENADORIA DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO

### CADERNO DE QUESTÕES OBJETIVAS E DISCURSIVAS

#### ATENÇÃO

1. A prova terá duração de 4h (quatro) horas, considerando, inclusive, a marcação do **CARTÃO-RESPOSTA** e o preenchimento do **CADERNO DE RESPOSTAS DEFINITIVO**.
2. É de responsabilidade do candidato a conferência deste caderno, que contém **2(duas) questões discursivas e 50 (cinquenta) questões de múltipla escolha**, cada uma com 4 (quatro) alternativas (A,B,C e D), distribuídas da seguinte forma:

CONTEÚDO	QUESTÕES
Língua Portuguesa	01 a 15
Matemática	16 a 30
História	31 a 35
Geografia	36 a 40
Ciências	41 a 45
Fundamentos Teórico-Methodológicos e Político-Filosóficos da Educação	46 a 50
Discursiva	1

3. Observe as seguintes recomendações relativas ao **CARTÃO-RESPOSTA**:
  - verifique, no seu **cartão**, o seu nome, o número de inscrição e o número de seu documento de identidade;
  - o **CARTÃO-RESPOSTA** será o **único documento válido** para correção eletrônica através de leitura óptica, e seu preenchimento e respectiva **assinatura** são de inteira responsabilidade do candidato;
  - a maneira correta de marcação das respostas é cobrir, **fortemente**, com caneta esferográfica, obrigatoriamente de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada, para assegurar a perfeita leitura óptica.
4. Em hipótese alguma haverá substituição do **CARTÃO-RESPOSTA** por erro do candidato.
5. O candidato será automaticamente **excluído** do certame se for **surpreendido**:
  - consultando, no decorrer da prova, qualquer tipo de material impresso, anotações ou similares, ou em comunicação verbal, escrita, ou gestual, com outro candidato;
  - utilizando aparelhos eletrônicos, tais como: telefone celular, bip, *walkman*, rádio receptor/transmissor, gravador, agenda eletrônica, *notebook*, calculadora, *palmtop*, relógio digital com receptor ou qualquer outro meio de comunicação ativa ou passiva. **O telefone celular** deverá permanecer desligado, desde o momento da entrada no local de prova **até a saída do candidato do respectivo local**;
6. No **CADERNO DE RESPOSTAS DEFINITIVO** da prova discursiva:
  - 6.1 Utilize caneta esferográfica de tinta azul ou preta.
  - 6.2 Observe o **número mínimo e máximo** de linhas definido para cada questão.
  - 6.3 **Será eliminado do concurso o candidato que inserir seu nome ou assinatura ou qualquer palavra ou marca que identifique a prova discursiva, fora ou no espaço destinado à transcrição do texto definitivo, inclusive na capa e no verso das folhas do CADERNO.**
  - 6.4 Ao terminar a prova discursiva, **destaque o canhoto**. Ele é seu comprovante e contém o código criptografado identificador de sua prova.
7. O candidato somente poderá se retirar definitivamente do recinto de realização da prova, entregando o **CARTÃO-RESPOSTA devidamente assinado** e o **CADERNO DE RESPOSTAS DEFINITIVO**, após decorrida **1 (uma) hora do início da prova**. No entanto, **SÓ PODERÁ copiar seus assinalamentos feitos no CARTÃO-RESPOSTA** em formulário próprio entregue pela instituição organizadora do concurso, **DURANTE OS 30 min (TRINTA MINUTOS) QUE ANTECEDEREM AO TÉRMINO DA PROVA**.
8. Ao terminar a prova o candidato entregará, obrigatoriamente, ao Fiscal de Sala, o seu **CARTÃO-RESPOSTA**, o **CADERNO DE QUESTÕES**, com o rascunho da Discursiva, e o seu **CADERNO DE RESPOSTAS DEFINITIVO**, sob pena de exclusão do certame.
9. Os três últimos candidatos deverão permanecer em sala, sendo liberados **somente** quando **todos** tiverem concluído a prova ou o tempo tenha se esgotado e tenham sido entregues todos os **CARTÕES-RESPOSTA e CADERNOS DE RESPOSTAS DEFINITIVOS**, sendo obrigatório o registro dos seus nomes na ata de aplicação de prova.
10. O FISCAL NÃO ESTÁ AUTORIZADO A ALTERAR QUAISQUER DESSAS INSTRUÇÕES.
11. O gabarito da prova será publicado no Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, no segundo dia útil seguinte ao de realização da prova, estando disponível, também, no site <http://concursos.rio.rj.gov.br>.

## LÍNGUA PORTUGUESA

## TEXTO

**Deserto: realidade e metáfora**

O deserto é uma realidade misteriosa e uma metáfora fecunda do percurso contraditório da vida humana.

Atualmente, 40% da superfície terrestre estão em processo avançado de desertificação. Os desertos crescem na proporção de 60 mil km<sup>2</sup> por ano, o que equivale a 12 hectares por minuto. No Brasil há 1 milhão de km<sup>2</sup> em processo de desertificação. Só no Nordeste e em Minas são 180 mil km<sup>2</sup>. Esse fenômeno é uma ameaça para as colheitas, e é um fato: a emigração de populações inteiras se deve ao desflorestamento, ao mau uso dos solos, às mudanças climáticas e aos ventos.

Lembremos o maior deserto do mundo, o Saara, que possui uma superfície maior que a do Brasil (9.065.000 km<sup>2</sup>). Há dez mil anos era coberto por densas florestas tropicais, contendo fósseis de dinossauros e sinais arqueológicos de antigas civilizações, pois outrora o Rio Nilo desaguava no Atlântico. Nesta época, porém, ocorreu uma drástica mudança climática que o transformou numa imensa savana e depois num deserto árido extremamente seco. Não é um sinal para a Amazônia?

Mas a vida sempre é mais forte. Ela resiste, se adapta e acaba triunfando. Ainda hoje nos desertos viceja vida: mais de 800 espécies de vegetais e minúsculos insetos e animais. Mas basta soprar um vento mais úmido ou caírem algumas gotas de água para a vida invisível irromper soberbamente. Em oito dias, a semente germina, floresce, madura, dá fruto que cai ao solo. Ela se recolhe. Espera mais de um ano, sob a canícula do sol e o vergastar do vento, até que possa de novo germinar e continuar o ciclo ininterrupto e triunfante da vida. Outros arbustos se enrolam sobre si mesmos, se contorcem para escapar dos ventos e sobreviver. Da mesma forma, pequenos animais se alimentam de insetos, borboletas, libélulas e sementes trazidas pelo vento. Mas quando há um oásis, a natureza parece se vingar: o verde é mais verde, os frutos, mais coloridos, e a atmosfera mais ridente. Tudo proclama a vitória da vida.

Com sua tecnologia, o ser humano rasga os desertos, traça estradas luzidias, devolve o deserto à civilização como ocorre nos EUA, na China e no Chile. Esta é a realidade da ecologia exterior do deserto. Mas há desertos interiores, da ecologia profunda. Cada ser humano tem o seu deserto para atravessar em busca de uma "terra prometida". É um percurso penoso e cheio de miragens. Mas o espera sempre um oásis para se refazer.

Há desertos e desertos: deserto dos sentidos, do espírito, da fé. O *deserto dos sentidos* ocorre especialmente nas relações interpessoais. Depois de alguns anos, a relação de um casal conhece o deserto da monotonia do dia a dia e a diminuição do mútuo encantamento. Se não houver criatividade e aceitação dos limites de cada um, pode acabar a relação. Se a travessia não for feita, permanecerá o deserto desalentador.

Há ainda o *deserto do espírito*. No século IV, quando o cristianismo começou a aburguesar-se, leigos cristãos se propuseram manter vivo o sonho de Jesus. Foram ao deserto para encontrar uma terra prometida em sua própria alma e encontrar o Deus nu e vivo. E o encontraram. Trata-se de uma travessia perigosa do deserto. São João da Cruz fala da noite do espírito "terrível e amedrontadora". Mas o resultado é uma integração radical. Então, da aridez nasce o paraíso perdido. O deserto é metáfora desta busca e deste encontro.

[...] Vivemos num deserto eclesial sem vislumbrar um oásis pela frente. Será o nosso desafio, o de fazer, mesmo assim, a travessia com a certeza de que o Espírito irrompa e faça surgir flores no deserto. Mas como dói!

Leonardo Boff – *Jornal do Brasil* virtual, 05/11/2012. Adaptado.

(<http://www.jb.com.br/leonardo-boff/noticias/2012/11/05/deserto-realidade-e-metáfora/>)

01. A leitura do texto evidencia que a preocupação prioritária do autor é que o ser humano:
- (A) proteja as colheitas ameaçadas, evitando a fome mundial
  - (B) reverta o processo avançado de desertificação da superfície da terra
  - (C) por meio da introspecção, desenvolva sua espiritualidade
  - (D) por meio da tecnologia, devolva os desertos à civilização

**Considere a seguinte frase, do 4º parágrafo, para responder às questões de números 02 e 03:**

**Mas basta soprar um vento mais úmido ou caírem algumas gotas de água para a vida invisível irromper soberbamente.**

02. O advérbio **soberbamente** expressa a noção de modo, sendo formado pelo acréscimo do sufixo **-mente** ao adjetivo **soberbo** que, no contexto, significa:
- (A) orgulhoso em excesso, luxuoso
  - (B) presunçoso, arrogante, altivo
  - (C) que está mais elevado que outro
  - (D) grandioso, sublime, magnífico
03. Na frase, é empregada a preposição **para** denotando fim, finalidade. Essa preposição assume valor semântico diferente desse em:
- (A) "Foram ao deserto **para** encontrar uma terra prometida..."
  - (B) "Esse fenômeno é uma ameaça **para** as colheitas..."
  - (C) "...espera sempre um oásis **para** se refazer."
  - (D) "... se contorcem **para** escapar dos ventos e sobreviver."

04. “continuar o ciclo **ininterrupto** e triunfante da vida” (4º parágrafo).

Verifica-se, na formação do adjetivo em destaque, o emprego de prefixo que possui o mesmo significado do que o existente em:

- (A) anfíbio
- (B) irromper
- (C) anarquia
- (D) imigrar

05. Leonardo Boff, para fundamentar seu texto e tornar mais persuasivas as ideias expostas, recorre a vários procedimentos específicos. Entre estes, **NÃO** se inclui:

- (A) criação de um efeito de objetividade, por meio de distanciamento total do leitor
- (B) apresentação de um problema e comprovação de sua gravidade por meio de dados quantitativos
- (C) citação de uma autoridade em certo domínio do conhecimento para conferir credibilidade e reforçar os pontos de vista defendidos
- (D) argumentação com base em relações lógicas entre os enunciados

06. Um importante “adubo” da Amazônia é a areia do Saara. A tempestade de areia do deserto africano é um fenômeno atmosférico **sa\_onal**; mais da metade dessa poeira **fertili\_ante** tem origem em uma região **e\_pecífica** conhecida como **Depre\_ão** Bodele. A **análi\_e** desse material evidenciou que é rico em minerais, contribuindo de maneira decisiva para a sustentação da vida da floresta amazônica.

Para obedecer à convenção ortográfica, as lacunas existentes nas palavras em destaque devem ser preenchidas, respectivamente, por:

- (A) s – z – s – ss – z
- (B) z – s – x – ç - z
- (C) z – z – s – ss – s
- (D) s – s – x – ç – s

07. **Metáfora** é uma figura de linguagem cujo emprego verifica-se em:

- (A) “Lembremos o maior deserto do mundo, o Saara...”
- (B) “... o ser humano rasga os desertos, traça estradas luzidias...”
- (C) “... a emigração de populações inteiras se deve ao desflorestamento...”
- (D) “O deserto é uma realidade misteriosa...”

08. **NÃO** recebem acento gráfico em obediência à mesma regra de acentuação as palavras agrupadas em:

- (A) superfície – paraíso – invisível
- (B) época – século – libélulas
- (C) contraditório – Amazônia – fósseis
- (D) metáfora – Atlântico – climática

09. “Se a travessia não for feita, permanecerá o deserto desalentador.” (6º parágrafo).

Mantém-se a correção no uso da língua e o significado básico dessa frase ao reescrevê-la da seguinte forma:

- (A) Por mais que a travessia fosse feita, permanecerá o deserto desalentador.
- (B) A menos que a travessia não tenha sido feita, permanecerá o deserto desalentador.
- (C) Desde que a travessia não for feita, permanecerá o deserto desalentador.
- (D) A não ser que a travessia seja feita, permanecerá o deserto desalentador.

10. “... a natureza parece se vingar: o verde é mais verde, os frutos, mais coloridos, e a atmosfera mais ridente.” (4º parágrafo).

Os dois pontos, nesse contexto, são empregados para anunciar:

- (A) uma consequência do que foi enunciado
- (B) uma citação, geralmente depois de verbo
- (C) uma enumeração explicativa
- (D) uma síntese do que foi enunciado

11. “Nesta época, **porém**, ocorreu uma drástica mudança climática...” (3º parágrafo).

Altera-se a relação de sentido existente na frase caso a conjunção em destaque seja substituída por:

- (A) contudo
- (B) todavia
- (C) no entanto
- (D) portanto

12. “O deserto é uma realidade misteriosa e uma metáfora fecunda do percurso contraditório da vida humana.” (1º parágrafo)

Considerando-se os adjetivos dessa frase em relação com os substantivos que determinam, conclui-se que:

- (A) o percurso da vida humana encerra opostos
- (B) a metáfora do deserto encerra um trajeto
- (C) a realidade do deserto é inventiva
- (D) o deserto da vida humana é fértil

13. “Em oito dias, a semente germina, floresce, madura, dá fruto que cai ao solo. Ela se recolhe.” (4º parágrafo).

Nesse contexto, a flexão dos verbos no presente do modo indicativo expressa:

- (A) ação próxima e decidida  
 (B) fatos habituais perenes, notórios – presente universal  
 (C) promessa ou ameaça  
 (D) maior realce para fatos passados – presente histórico

14. “o ser humano [...] devolve o deserto à civilização...” (5º parágrafo).

O acento grave, que marca a ocorrência de crase, é obrigatório nesse caso; toma-se, porém, **OPCIONAL** em:

- (A) Ninguém permanece indiferente **a** essa crítica.  
 (B) Muitos assistem impassíveis **a** desertificação do planeta.  
 (C) Retornaremos **as** cavernas, se não buscarmos nossa terra prometida.  
 (D) Caminhamos pelo deserto até **as** dez horas.

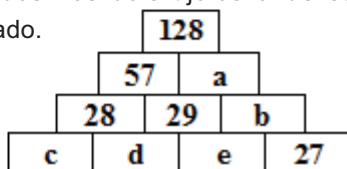
15. “**Só** no Nordeste e em Minas são 180 mil km².” (2º parágrafo).

A palavra em destaque é denotativa da mesma ideia expressa em:

- (A) **Só** e aflito, planejou um meio de sobreviver.  
 (B) **Só** ele permaneceu quando todos fugiram.  
 (C) Devido à idade, a família o proibiu de sair **só**.  
 (D) Sentia-se triste e muito **só** no deserto.

## MATEMÁTICA

16. A pirâmide a seguir é formada por vários “tijolos”. Em cada tijolo está escrita a soma dos números contidos nos dois tijolos onde esse tijolo está apoiado.



Assim, o valor da soma  $(a + b + c + d + e)$  corresponde a:

- (A) 146  
 (B) 156  
 (C) 168  
 (D) 178

17. Um professor pretende distribuir 199 alunos por 17 salas. Se a capacidade máxima de cada sala é de 12 alunos, o número mínimo de alunos que poderá ficar em uma sala corresponde a:

- (A) 4  
 (B) 5  
 (C) 7  
 (D) 9

18. Na cantina de uma escola, vende-se um refresco em copos de três tamanhos diferentes: **A**, **B** e **C**. Sabe-se que, quando totalmente cheio, um copo de tamanho **A** equivale a três copos de tamanho **C** e que quatro copos de tamanho **C** equivalem a dois copos de tamanho **B**. Logo, quatro copos de tamanho **A** equivalem ao seguinte número de copos de tamanho **B**:

- (A) 6  
 (B) 8  
 (C) 9  
 (D) 12

19. Um torneio de pingue-pongue será disputado por 6 alunos. Nesse torneio, cada aluno jogará com os demais uma única vez. Para calcular o total de partidas a serem disputadas, um dos participantes apresentou o seguinte argumento:

“Somos seis, logo, cada um de nós jogará cinco partidas. Então, o total de partidas é igual a  $6 \cdot 5 = 30$ .”

O resultado apresentado pelo aluno não está correto. Para se obter a quantidade exata de partidas, basta:

- (A) dividir 30 por 3  
 (B) diminuir 10 unidades de 30  
 (C) diminuir 5 unidades de 30  
 (D) dividir 30 por 2

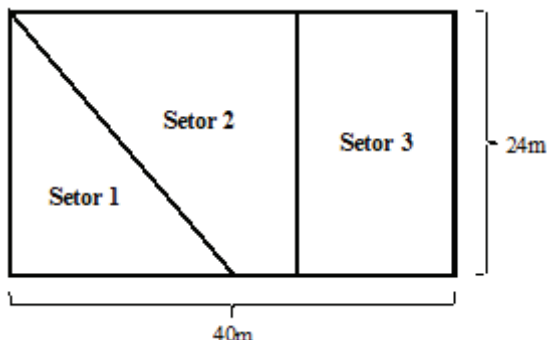
20. Em certa turma, 25% dos alunos ficaram em recuperação em Matemática no segundo bimestre. No quarto bimestre, os 3 alunos em recuperação correspondiam à metade do número de alunos que havia ficado em recuperação no segundo bimestre. A quantidade de alunos dessa turma é igual a:

- (A) 20  
 (B) 24  
 (C) 28  
 (D) 30

21. Um professor planejou duas atividades para realizar com seus alunos ao longo de 2 horas ininterruptas, com os tempos, para cada atividade, proporcionais a 2 e 3. Assim, a atividade mais demorada deverá durar:

- (A) 48min  
 (B) 54min  
 (C) 1h 12min  
 (D) 1h 36min

22. Uma escola pretende remodelar um pátio retangular que fica a céu aberto. A divisão será feita em três setores, conforme a figura a seguir.



O Setor 1, que ocupará  $\frac{1}{4}$  da área total do pátio, receberá um jardim; o Setor 2 será um espaço de circulação livre e, no Setor 3, que ocupará  $\frac{1}{3}$  da área total do pátio, serão instalados brinquedos.

Dessa forma, a área ocupada pelo Setor 2, em metros quadrados, corresponde a:

- (A) 560  
(B) 400  
(C) 360  
(D) 275
23. Em uma aula, um professor pediu a um grupo de quatro alunos que cada um cortasse um pedaço de barbante. Em seguida, pediu a cada aluno que medisse o seu pedaço, informando a medida encontrada em qualquer unidade de comprimento. Os resultados obtidos foram os seguintes:

Aluno	Medida
Aluno A	60 cm
Aluno B	1,5 m
Aluno C	750 mm
Aluno D	45,6 dm

Se as medidas informadas pelos alunos estão corretas, o total de barbante que foi cortado nessa aula, em metros, corresponde a:

- (A) 3,306  
(B) 6,87  
(C) 7,41  
(D) 14,16

24. Na correção da prova discursiva de um concurso público, 4 professores, todos com igual eficiência, realizaram a correção de todas as provas em um período de 5 horas. Caso 6 professores, todos com igual eficiência dos primeiros, tivessem corrigido as mesmas provas, o trabalho estaria terminado em:

- (A) 3h 33min  
(B) 3h 20min  
(C) 2h 50min  
(D) 2h 40min

25. O quadro abaixo é uma reprodução do que consta no edital de um concurso com relação às vagas disponíveis na 1ª, na 9ª e na 10ª CRE (Coordenadoria Regional de Educação), assim como a distribuição das vagas entre os grupos de candidatos às vagas regulares (R), às vagas para negros e índios (NI) e às vagas para pessoa com deficiência (PD) em cada CRE.

COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO - CRE								
1ª			9ª			10ª		
R	NI	PD	R	NI	PD	R	NI	PD
11	3	1	15	4	1	38	10	2

**Legenda**

R = Vagas Regulares

NI = Vagas para Negros e Índios

PD = Vagas para Pessoa com Deficiência

Em relação ao total de vagas das três coordenadorias, a fração correspondente às vagas para negros e índios é equivalente a:

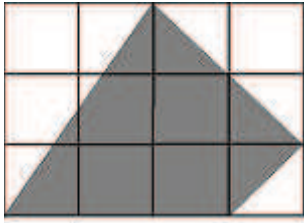
- (A)  $\frac{1}{7}$   
(B)  $\frac{1}{6}$   
(C)  $\frac{1}{5}$   
(D)  $\frac{1}{4}$

26. Em uma escola com **N** alunos, a quantidade de meninos matriculados é igual a dois terços do número de meninas, acrescido de 54 alunos. Se o número de meninos é igual a 180, o valor de **N** está indicado na seguinte alternativa:

- (A) 369  
(B) 367  
(C) 359  
(D) 357

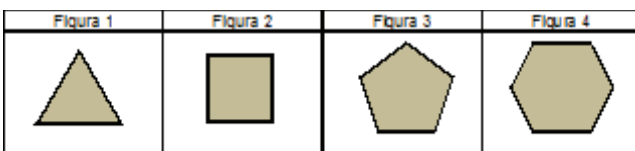


27. A malha quadriculada abaixo é formada por 12 quadrados congruentes, cada um com 1 cm de lado.



A área da região sombreada, em  $\text{cm}^2$ , corresponde a:

- (A) 7,5  
(B) 7,0  
(C) 6,0  
(D) 6,5
28. Um reservatório de água, com a forma de um paralelepípedo retângulo, possui as seguintes dimensões: 15 m de comprimento, 7 m de largura e 4 m de profundidade. Estando completamente vazio este reservatório, foi aberta uma torneira com vazão constante, que o encheu completamente em seis horas. A quantidade de  $\text{m}^3$  de água que o reservatório recebeu por hora correspondeu a:
- (A) 76  
(B) 74  
(C) 72  
(D) 70
29. Um professor mostrou para seus alunos as seguintes figuras geométricas:



A figura que serve como base de um prisma, que possui exatamente 7 faces, é a de número:

- (A) 4  
(B) 3  
(C) 2  
(D) 1
30. Um professor irá distribuir igualmente **N** doces entre os 24 alunos de sua turma. Ele percebeu que **N** é o menor número divisível por 5, por 6 e por 8, simultaneamente. O número de doces que cada aluno receberá é igual a:
- (A) 5  
(B) 6  
(C) 8  
(D) 9

## HISTÓRIA

31. “A Inconfidência Mineira é um exemplo de como acontecimentos históricos de alcance aparentemente limitado podem ter impacto na história de um país. Como fato material, o movimento de rebeldia não chegou a se concretizar e suas possibilidades de êxito eram quase nulas. [...] Mas a relevância do movimento deriva de sua força simbólica.”

(FAUSTO, Boris. *História Concisa do Brasil*. São Paulo: EDUSP, 2002, p.65)

Essa força simbólica a que se refere o texto se expressa em:

- (A) Ouro Preto, patrimônio da humanidade  
(B) Cecília Meireles, poetisa da Inconfidência  
(C) Tiradentes, herói nacional  
(D) Barroco, insígnia da liberdade nacional
32. “A chegada da família real provocou grande impacto na cidade do Rio de Janeiro. As novas funções urbanas, associadas à condição de capital do Império Português e à escolha de uma das principais casas reais europeias, criaram demandas para as quais a acanhada capital colonial não estava aparelhada.”

(DUARTE, Ronaldo e SANTANA, Fábio T.M. de. *Rio de Janeiro - Estado e Metrópole*. São Paulo: do Brasil, 2009, p. 152)

São intervenções que buscaram atender a essas demandas adequando o espaço urbano carioca às suas novas funções:

- (A) o Forte de Copacabana e a Biblioteca Real  
(B) o Banco do Brasil e a Imprensa Régia  
(C) o Paço Imperial e o Aqueduto da Lapa  
(D) o Palácio Laranjeiras e o Chafariz da Praça XV
33. “No ensino de História, o trabalho com a multiplicidade do tempo mobiliza, de maneira efetiva, a noção de duração: a de história lenta [...] uma história estrutural; a de média duração, uma história conjuntural [...] e uma história do tempo breve, episódica, a história das biografias e dos acontecimentos.”

(SCHMIDT, M<sup>a</sup> Auxiliadora, CAINELLI, Marlene. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004, p. 79-80)

São exemplos, na história da cidade do Rio de Janeiro, de acontecimentos de longa e média duração, respectivamente:

- (A) capital do Brasil e França Antártica  
(B) invasão holandesa e cultivo da cana-de-açúcar  
(C) Reino Unido e exploração de petróleo  
(D) estado da Guanabara e capital cultural do país

34. “Durante os primeiros dois séculos, a expansão da cidade manteve-se circunscrita a um quadrilátero, balizado por quatro morros [...]. A cidade tinha ruas estreitas, e as casas eram todas geminadas, isto é, ‘grudadas’ umas nas outras. Além disso, tinha a frente relativamente estreita e o comprimento era grande. Tudo isso para aproveitar o espaço da melhor forma, já que só era possível aumentá-lo por meio dos aterros e não havia meios de transporte para que a cidade se estendesse por grandes distâncias.”

(DUARTE, Ronaldo e SANTANA, Fábio T.M. de. *Rio de Janeiro - Estado e Metrópole*. São Paulo: do Brasil, 2009, p. 149)

A descrição dos limites histórico-geográficos do Rio de Janeiro presente no texto remete-nos aos seguintes morros da cidade:

- (A) Senado, Desterro, Providência e Saúde
- (B) Castelo, Santo Antônio, São Bento e Conceição
- (C) Castelo, Desterro, Saúde e Conceição
- (D) Senado, Santo Antônio, São Bento e Saúde

35. “As redes sociais de todos os tipos são a base das estratégias de sobrevivência e prosperidade nos espaços das comunidades e matriz da riqueza social presente nesses espaços da classe trabalhadora de baixa renda. São interações que fornecem esperança para a ampliação da inclusão e da cidadania”.

(DUARTE, Ronaldo e SANTANA, Fábio T.M. de. *Rio de Janeiro - Estado e Metrópole*. São Paulo: do Brasil, 2009, p.190)

Entre as ações bem sucedidas no campo do associativismo nas comunidades cariocas destaca-se:

- (A) PAC – Programa de Aceleração do Crescimento
- (B) GEAP – Grupo de Estudos de Assentamentos Populares
- (C) PDCRJ – Plano Diretor da Cidade do Rio de Janeiro
- (D) CUFA – Central Única de Favelas

## GEOGRAFIA

Leia o texto abaixo com atenção e responda à questão de número 36.

36. “Entrevistado pelo *The New York Times* em fevereiro de 2007, véspera de divulgação do Quarto Relatório de Avaliação do IPCC (Painel intergovernamental sobre mudança climática), o físico John P. Holdren, (...) disse haver três coisas que a humanidade poderia fazer em relação ao aquecimento global: “Mitigar, adaptar e sofrer”.

Algum grau de mudança climática, além das que o planeta já vem experimentando, é inevitável. A conta da prosperidade obtida pelos nossos pais, avós e bisavós à custa dos combustíveis fósseis e desmatamento será cobrada mais intensamente dos nossos filhos e netos, que herdarão um mundo cada vez menos hospitaleiro e menos parecido com o mundo que nós conhecemos. (...) O mundo já tem as tecnologias necessárias para reduzir suas emissões de gás carbônico e outros gases de efeito estufa sem precisar de recorrer a invenções mirabolantes. Vai custar um bom dinheiro, mas é um seguro de vida que a porção rica da humanidade – capaz de gastar dezenas de bilhões de dólares em guerras travadas sob falso pretexto – pode pagar.”

(ANGELO, Cláudio. *O aquecimento global*. São Paulo: Publifolha, 2008. Adaptado.)

As condições atuais revelam que mitigar a mudança climática, como demonstrou o IPCC, é uma questão que exige:

- (A) justiça social no interior das nações
- (B) acordos bilaterais entre países ricos
- (C) projetos para desenvolvimento de novas tecnologias
- (D) vontade política para investimentos financeiros

37. Sobre as permanências na organização interna da metrópole fluminense, Duarte e Santana (2009) afirmam que, a partir dos anos 1980, assiste-se a um processo de consolidação de antigas tendências da organização socioespacial da metrópole carioca, paralelamente ao desenvolvimento de novas dinâmicas.

Entre as tendências em processo de consolidação e aprofundamento, merece destaque a:

- (A) periferação metropolitana
- (B) desaceleração do processo de favelização
- (C) redução dos movimentos pendulares
- (D) manutenção do predomínio ao transporte ferroviário

38. “No Brasil, mulheres com menos de 7 anos de estudo apresentam um padrão de fecundidade extremamente jovem (o grupo de 20 a 24 anos de idade concentra 37,0% da fecundidade total). A partir dele, a fecundidade declina rapidamente. Mostra-se, porém, mais dilatado o padrão de fecundidade de mulheres mais instruídas, com tempo de estudo superior a 8 anos: grupos de 20 a 24 e de 25 a 29 anos de idade próximas ou bem mais elevadas que as adjacentes. Esses grupos concentram 25,0% e 24,8%, respectivamente.

Entre as mulheres com menos de 7 anos de estudo, o grupo de 15 a 19 anos de idade concentra 20,3% da fertilidade, uma proporção relativamente alta, que revela o lado cruel do aumento da fecundidade na adolescência.”

(IBGE. **Estudos e Pesquisas Informação Demográfica e Socioeconômica**. Número 27. Síntese dos Indicadores Sociais: Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira, 2010. Adaptado.)

O lado cruel do aumento da fecundidade na adolescência, mencionado no texto, representa um fator que, de forma mais evidente:

- (A) promove o trabalho temporário
- (B) estimula a migração para cidades médias
- (C) dificulta o processo educacional
- (D) garante políticas públicas de apoio à maternidade

39. “A concepção tradicional de hierarquia urbana já não oferece uma boa descrição das relações concretas estabelecidas entre as cidades no interior da rede urbana. (...) No atual estágio do capitalismo, estruturou-se uma nova hierarquia urbana, dentro da qual a relação da vila e da cidade local pode se dar com o centro regional, com a metrópole regional ou até mesmo diretamente com a metrópole nacional.”

(SENE, Eustáquio de; MOREIRA, J. Carlos. **Geografia Geral e do Brasil – Espaço Geográfico e Globalização**. São Paulo: Scipione, 2010, p. 611. Adaptado.)

A nova concepção de hierarquia urbana é um reflexo do conjunto de características da:

- (A) dinâmica regional
- (B) revolução técnico-científica
- (C) lógica militar de hierarquia
- (D) opção política neoliberal

40. Analise o texto.

“Em 1908, John Paul Goode, geógrafo norte-americano, discursou na Associação de Geógrafos Americanos sobre a criação de uma alternativa para o ‘diabólico Mercator’. Goode defendia uma projeção cartográfica que não contivesse tantas distorções nas altas latitudes. Construiu, então, uma projeção (...) a qual denominou de projeção interrompida ‘homolosa de Goode’. A projeção de Goode não foi muito bem recebida, pois não trazia os Estados Unidos no centro (...).”

(LUCCI, Elian A. et al. **Território e Sociedade no Mundo Globalizado**. Volume 1. São Paulo: Saraiva, 2010. p.47.)

De acordo com o texto, a crítica de Goode à Mercator representa uma preocupação de geógrafos com distorções que reforcem a ideia de superioridade de países e/ou continentes. A proposta de Goode exige que as projeções respeitem, fundamentalmente, a:

- (A) equivalência das formas nos hemisférios Norte e Sul
- (B) precisão nas distâncias entre os países do planeta
- (C) proporcionalidade no tamanho das áreas representadas
- (D) correspondência com a realidade das formas de áreas desenvolvidas

#### CIÊNCIAS

41. Os pinguins são as aves que melhor se adaptaram à vida marinha e ao frio. Como melhor adaptação ao isolamento térmico da água tem-se:
- (A) a diminuição da quantidade de pelos
  - (B) a diminuição de suas asas
  - (C) o aumento da camada de gordura sob a pele
  - (D) o aumento do seu tamanho corporal
42. Durante muito tempo, fungos e bactérias foram considerados “os vilões” dos seres vivos. Atualmente, sabe-se que eles têm grande importância na:
- (A) fotossíntese dos vegetais
  - (B) reciclagem da matéria
  - (C) respiração dos seres vivos
  - (D) produção de gás carbônico
43. O corpo humano se movimenta graças a seus músculos. O músculo é um tecido capaz de converter energia química em trabalho mecânico, ou seja, em movimento. Essa energia química está armazenada nas células nas moléculas de:
- (A) RNA
  - (B) DNA
  - (C) NAD
  - (D) ATP



44. Algumas substâncias como álcool e nicotina afetam diferentes neurotransmissores no cérebro, modificando a maneira de agir e de pensar das pessoas. O local de ação dessas substâncias no sistema nervoso central ocorre:
- (A) na sinapse
  - (B) na mitocôndria
  - (C) no ribossomo
  - (D) no DNA
45. O tamanduá bandeira é uma espécie em extinção que vive nas áreas do cerrado e Pantanal. Ele mede até 2,20 m, tem focinho longo e língua comprida. É insetívoro, alimentando-se predominantemente de formigas e cupim. É um animal de hábitos diurnos, solitário, raramente se vê aos pares. Com relação ao tamanduá bandeira, o cerrado e o Pantanal são o seu:
- (A) ecossistema
  - (B) nível ecológico
  - (C) nível trófico
  - (D) habitat

#### FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS E POLÍTICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

46. Segundo a Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Art. 24, os estudos de recuperação devem ocorrer, de preferência:
- (A) ao final de cada ano letivo, tendo em vista a classificação do aluno de acordo com seu desempenho
  - (B) entre os períodos letivos regulares, para promover a reclassificação dos alunos com baixo desempenho
  - (C) paralelamente ao período letivo, possibilitando o apoio aos alunos que demonstrarem baixo rendimento
  - (D) ao final de cada bimestre, objetivando a seleção dos alunos e a formação de turmas homogêneas
47. Compreende-se como avaliação mediadora aquela que se constitui:
- (A) ação contínua que busca compreender as dificuldades do educando e oferecer novas oportunidades de aprendizagem
  - (B) reveladora de um momento do processo de ensino e aprendizagem, a partir do uso de instrumentos quantitativos de coleta de dados
  - (C) instrumento pedagógico para medir o desenvolvimento real do educando, atribuindo-lhe uma nota
  - (D) indicador quantitativo e qualitativo a serviço da classificação dos alunos em níveis de desempenho
48. De acordo com o Parecer 04 CNE/CEB/98, as evidências de pesquisas e estudos nas áreas de Psicologia, Antropologia, Sociologia e Linguística, entre outras Ciências Humanas e Sociais, indicam a necessidade imperiosa de se considerar, no processo educacional, a indissociável relação entre conhecimentos, linguagem e afetos, como constituinte dos atos de ensinar e aprender. Desse modo, as Diretrizes Curriculares Nacionais orientam que, ao planejar as ações pedagógicas em cada unidade escolar, os professores busquem:
- (A) detalhar os conhecimentos científicos específicos de cada disciplina, tendo em vista a excelência da formação acadêmica dos estudantes
  - (B) promover o diálogo entre os conteúdos das diversas áreas de conhecimento e o universo de valores e modos de vida de seus alunos
  - (C) organizar estratégias para a transmissão dos valores éticos e estéticos predominantes na sociedade brasileira ao alunado
  - (D) elaborar projetos de divulgação dos conhecimentos da cultura dominante, objetivando a adaptação do indivíduo e a conquista da cidadania
49. Segundo as Orientações Curriculares Revisadas, SME (2012), o ensino de língua materna deve compreender a leitura prioritariamente como:
- (A) movimento de decifração do significado possível de um texto, seja ele verbal ou não verbal
  - (B) ação orientada para descobrir o sentido do texto, desvendando a intenção do autor
  - (C) atividade apenas de decodificação dos textos lidos, possibilitando o acesso a informações explícitas
  - (D) processo de construção de sentidos a partir da interação texto e leitor, numa perspectiva discursiva
50. De acordo com o Núcleo Curricular Básico – Multieducação (1996), para Paulo Freire, o papel da escola no processo de transformação social está bem definido. Nesse sentido, a educação:
- (A) constitui-se elemento reprodutor da cultura acadêmica
  - (B) assume o papel de mediadora da transformação social
  - (C) é capaz, por si só, de promover as mudanças de que a sociedade necessita
  - (D) depende de mudanças de infraestrutura para atuar na transformação

## PROVA DISCURSIVA

VOCÊ DEVERÁ ESCOLHER, PARA RESPONDER  
NO CADERNO DEFINITIVO, **APENAS 01 (UMA)** DAS DUAS QUESTÕES A SEGUIR:

### 1ª QUESTÃO

“É urgente uma reflexão sobre que papel o processo avaliativo tem desempenhado no sentido de conferir aos alunos o direito à cidadania.

A exclusão da escola causada por sucessivas reprovações em nada contribui para que os alunos tenham este direito assegurado.

A reprovação de um aluno deve-se constituir antes numa exceção do que em uma norma de tão aceita que já se tornou natural.

[...]

Ao avaliar seus alunos, a escola avalia seu próprio projeto pedagógico, fazendo os ajustes necessários em busca do sucesso e não do fracasso escolar.”

(RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. **Multieducação**: Núcleo Curricular Básico. Rio de Janeiro, 1996, p.388-389)

A partir da leitura acima, redija um texto dissertativo, problematizando as funções da avaliação escolar.

### 2ª QUESTÃO

“Se há uma prática exemplar como negação da experiência formadora é a que dificulta ou inibe a curiosidade do educando e, em consequência, a do educador. É que o educador que, entregue a procedimentos autoritários ou paternalistas que impedem ou dificultam o exercício da curiosidade do educando, termina por igualmente tolher sua própria curiosidade. Nenhuma curiosidade se sustenta eticamente no exercício da negação da outra curiosidade.

[...]

Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não **aprendo** nem **ensino**. Exercer a minha curiosidade de forma correta é um direito que tenho como gente e a que corresponde o dever de lutar por ele, o direito à curiosidade. Com a curiosidade **domesticada** posso alcançar a memorização mecânica do perfil deste ou daquele objeto, mas não o aprendizado real ou o conhecimento cabal do objeto.”

(FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1996.)

A partir das reflexões do autor, elabore uma sequência didática, identificando:

- a disciplina (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História ou Geografia);
- o ano de escolaridade a que se destina esse planejamento e em que os alunos possam vivenciar a curiosidade de aprender;
- os objetivos, recursos, espaços e tempos para a concretização da sua proposta, dentre outros aspectos.

### ATENÇÃO!

O seu texto de resposta à questão escolhida deve:

- ser escrito de forma legível;
- ser produzido em língua escrita padrão;
- conter no mínimo 20 (vinte) e no máximo 25 (vinte e cinco) linhas;
- ater-se objetivamente à questão proposta, **sem** realizar transcrições de partes de textos apresentados na prova.

